

RELATÓRIO DE PESQUISA

**CONDIÇÕES DE
FINANCIAMENTO
À INDÚSTRIA CATARINENSE
FRENTE À PANDEMIA COVID-19
O CAPITAL DE GIRO VIA BNDES**

Outubro, 2020

**RELATÓRIO DE PESQUISA
CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO À INDÚSTRIA CATARINENSE FRENTE À PANDEMIA COVID-19
O CAPITAL DE GIRO VIA BNDES**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Diretoria Executiva

*Mario Cezar De Aguiar
Presidente da FIESC*

*Fabrizio Machado Pereira
Diretor Regional SENAI/SC*

*Alfredo Piotrovski
Diretor de Desenvolvimento Industrial e Corporativo*

*Carlos José Kurtz
Diretor Jurídico e Institucional*

*José Eduardo Azevedo Fiates
Diretor de Inovação e Competitividade da FIESC e Superintendente do IEL/SC*

Observatório FIESC

Gerência/Coordenação

*Eliza Coral – Gerente Executiva
Ronaldo Marques da Silva – Coordenador*

Elaboração/Colaboração

*Prof. Dr. Pablo F. Bittencourt – UFSC
Msc. Mariana Guedes – UFSC
Julio Cesar Longo – FIESC*



RELATÓRIO DE PESQUISA

**CONDIÇÕES DE
FINANCIAMENTO
À INDÚSTRIA CATARINENSE
FRENTE À PANDEMIA COVID-19
O CAPITAL DE GIRO VIA BNDES**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROGRAMAS RECENTES DE BANCOS PÚBLICOS: BNDES- CAIXA-ECONÔMICA E BADESC	7
3	DIFERENCIAIS DE JUROS E PRAZOS DOS BANCOS A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES	12
3.1	TAXAS MÉDIAS DE JUROS PRATICADAS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM SC A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES	12
3.1.1	Comércio e Serviços em Santa Catarina.....	14
3.1.2	Indústria Catarinense.....	14
3.1.3	Mesorregiões Catarinenses - Os dados às suas Indústrias.....	15
	Grande Florianópolis.....	15
	Norte Catarinense.....	17
	Oeste Catarinense.....	18
	Região Serrana.....	19
	Sul Catarinense.....	20
	Vale do Itajaí.....	21
3.2	PRAZOS MÉDIOS DE CARÊNCIA E AMORTIZAÇÃO PRATICADOS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM SC A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES	22
3.2.1	Comércio e Serviços em Santa Catarina.....	23
3.2.2	Indústria Catarinense.....	25
3.2.3	Prazos de Carência e Amortização à Indústria das Mesorregiões Catarinense.....	26
	Grande Florianópolis.....	27
	Norte Catarinense.....	29
	Oeste Catarinense.....	31
	Região Serrana.....	33
	Sul Catarinense.....	35
	Vale do Itajaí.....	37
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5	REFERÊNCIAS	40

ÍNDICE DE FIGURA

Figura 1	Cálculo da taxa final de juros dos empréstimos do BNDES, por modalidade indireta.	13
Figura 2	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro - praticadas ao setor catarinense de comércio e serviços.	14
Figura 3	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro – praticadas ao setor industrial catarinense.	15
Figura 4	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria da Grande Florianópolis.	16
Figura 5	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do norte catarinense.	17
Figura 6	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do oeste catarinense.	18
Figura 7	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria serrana catarinense.	19
Figura 8	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do sul catarinense.	20
Figura 9	Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do Vale do Itajaí.	21
Figura 10	Evolução Recente do Prazo médio de carência no setor de comércio e serviços catarinense.	23
Figura 11	Evolução Recente do prazo médio de amortização ao setor de comércio e serviços catarinense.	24
Figura 12	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria catarinense.	25
Figura 13	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria catarinense.	26
Figura 14	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da Grande Florianópolis.	27
Figura 15	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria da Grande Florianópolis.	27
Figura 16	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da norte catarinense.	29
Figura 17	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do norte catarinense.	30
Figura 18	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria do Oeste catarinense.	31
Figura 19	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do oeste catarinense.	32
Figura 20	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da serra catarinense.	33
Figura 21	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria serrana catarinense.	33
Figura 22	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da sul catarinense.	35
Figura 23	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria sul catarinense.	35
Figura 24	Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria do Vale do Itajaí.	37
Figura 25	Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do Vale do Itajaí.	38

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1	Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus do BADESC.	7
Tabela 2	Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus da Caixa Econômica Federal.	8
Tabela 3	Descrição resumida das principais características do programa governamental Pronampe.	9
Tabela 4	Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus do BNDES.	10

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o impacto recessivo da Covid-19 já é maior do que o da crise financeira de 2008. Diante dos efeitos negativos, instituições brasileiras públicas e privadas engajaram-se em medidas emergenciais. O objetivo desse estudo é apresentar informações relevantes sobre financiamento à tomada de decisão do empresariado industrial catarinense, especialmente, no que se refere às taxas de juros e prazos de carência e amortização praticados pela principal linha de financiamento do BNDES à capital de giro, o BNDES Mais capital de Giro.

Além dessa introdução, esse relatório apresenta seus principais números na seção 3. E, na seção 2, a seguir, estão apresentadas outras importantes linhas de crédito praticadas por três instituições públicas, BNDES, Caixa-Econômica Federal e BADESC.

2 PROGRAMAS RECENTES DE BANCOS PÚBLICOS: BNDES- CAIXA-ECONÔMICA E BADESC

Abaixo estão especificados os auxílios emergenciais de três instituições em particular: duas de âmbito nacional e uma estadual – os federais, BNDES e a Caixa Econômica Federal e o estadual, Badesc.

Até o início de outubro, o BNDES financiou R\$ 96,8 bilhões nos programas emergenciais contra o coronavírus, beneficiando aproximadamente 247 mil empresas, enquanto que a Caixa atingiu o montante de R\$ 20 bilhões disponibilizados para micros e pequenas empresas neste mesmo período. Já o Badesc obteve recorde histórico no volume de contratações do setor privado – o montante foi de R\$ 124,9 milhões no período entre janeiro e agosto de 2020, maior valor desde 2004.

Iniciamos apresentando as características dos financiamentos do Badesc. O Banco de Desenvolvimento Catarinense forneceu importantes linhas de crédito, especialmente às micro e pequenas empresas, especialmente, por meio de recursos para investimento fixo e capital de giro para os MEI's, em que o banco propõe-se pagar a última parcela do financiamento, desde que as demais sejam quitadas em dia.

Na tabela abaixo vê-se as principais características de dois programas emergenciais disponibilizados pelo Badesc. Notável a preocupação com o capital de giro das micro e pequenas empresas.

Tabela 1
Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus do BADESC.

Programas emergenciais BADESC		
	BADESC Emergencial	Microcrédito juro zero
Alvo	Micro e pequenos empreendedores catarinenses	Microempreendedor Individual (MEI)
Objetivo	Reforço de caixa para minimizar os impactos do Coronavírus	Financia investimento fixo, capital de giro e misto (dependendo da instituição de microcrédito da região)
Limite	De R\$15 mil até R\$ 150 mil	Limite máximo de R\$ 5 mil.
Custo financeiro	0,3% a.m. somente se tiver suas parcelas adimplentes (o governo do Estado subsidiará o restante)	0,5% a.m.
Prazo	Até 48 meses, com carência de 12 meses e amortização de 36 meses	
Condições	Garantia real de 100% do valor financiado	Se prestações forem pagas em dia, a última parcela fica por conta do Governo do Estado

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do BADESC.

A tabela a seguir se refere aos principais programas de auxílio já disponibilizados pela **Caixa Econômica Federal**.

Tabela 2
Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus da Caixa Econômica Federal.

Medidas emergenciais CAIXA

	FAMPE (Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas)	Crédito Imobiliário	Folha de pagamento	GiroCAIXA
Parceria	SEBRAE			PRONAMPE
Alvo	Empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões: MEI até R\$ 81 mil; ME até R\$ 360 mil; EPP de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões.	Pessoas físicas e jurídicas. Beneficia construtoras ao ampliar o acesso ao financiamento e a redução da quantidade mínima de vendas e execução prévia de obras de contratação.	Empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões (contratações encerradas no final de junho de 2020).	Empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões: MEI até R\$ 81 mil; ME até R\$ 360 mil; EPP de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões
Objetivo	Aval financeiro complementar aos pequenos negócios: garantia de 80% de crédito contratada dependendo do porte empresarial e modalidade de financiamento.	Implementa o registro eletrônico para contratos vinculados a empreendimentos financiados na Caixa (reduzindo o tempo de registro de 45 para 5 dias), além do financiamento do ITBI e custas cartorárias para pessoas físicas em imóveis de até R\$ 1,5 milhão, com limite de 5% para operações com recursos SBPE e 4% com recursos do FGTS.	Auxiliar no financiamento da folha de pagamento realizada diretamente pela CAIXA e limitada a dois salários mínimos. Empresa não poderá demitir empregado com salário financiado em 2 meses.	Garantir recursos para o estímulo e fortalecimento dos pequenos negócios, além da manutenção dos empregos.
Valor	Valores máximos: MEI R\$ 12,5 mil; ME R\$ 75 mil; EPP R\$ 125 mil.			Valor mínimo de contratação de R\$ 15 mil.
Taxas de Juros	1,59% para MEI; 1,39% para ME; 1,19% para EPP.		3,75% a.a.	Taxa de juros máxima de 1,25% + Selic.
Prazos	Carência de 9 meses para MEI e 12 meses para demais.	Pausa de 120 dias no financiamento habitacional para adimplentes, pausa de 180 dias para contrato de imóveis novos e renegociação de contratos em atraso entre 61 e 180 dias.	Poderá ser pago em 36 meses, com carência de 6 meses e 30 parcelas.	Prazo total de 36 meses, com 8 meses de carência.
Condições	Não solicita análise de crédito. É preciso realizar um tutorial do SEBRAE.		Sujeito à aprovação de crédito.	Os recursos podem ser utilizados em capital de giro isolado ou associado ao investimento.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados da Caixa.

O programa da Caixa, denominado GiroCaixa, é feito em parceria com o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). O Pronampe é uma das principais opções de financiamento para o giro de caixa do pequeno empreendedor. A Caixa se destacou por ser a primeira instituição financeira a operar o programa, iniciando as contratações em 16 de junho.

Instituído pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, o Pronampe já concedeu R\$18,7 bilhões em crédito para micro e pequenos empreendedores brasileiros – os recursos foram esgotados em um mês de operação. Em agosto, o Pronampe foi prorrogado por mais três meses, recebendo um reforço de R\$ 12 bilhões. Antes do fechamento desse relatório já havia previsão de um reforço de R\$ 33 bi ao programa. A tabela 3 apresenta um resumo executivo das características deste programa.

Tabela 3
Descrição resumida das principais características do programa governamental Pronampe.

PRONAMPE	
Recursos	Recursos das próprias instituições operadoras de crédito. Aporte do governo no FGO (Fundo de Garantia de Operações), administrado pelo Banco do Brasil em até 100% do valor da operação, para garantia nas operações de crédito contratadas junto às instituições financeiras.
Alvo	Microempresas de pequeno porte, segundo Lei Complementar nº123 de 14 de dezembro de 2006.
Objetivo	Desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios. As operações de crédito poderão ser utilizadas para investimentos e capital de giro.
Limites	A empresa poderá tomar empréstimos de até 30% da receita bruta anual registrada em 2019. Porém, se a empresa tiver menos de um ano de funcionamento, o limite do empréstimo será de até 50% do capital social ou 30% da média do faturamento mensal apurado desde o início de suas atividades.
Taxas	1,25% a.a. +Selic
Prazos	Prazo de carência de 8 meses e prazo de pagamento de 36 meses. Pode ser exigida garantia pessoal referente ao valor dos empréstimos + encargos.
Condições	Empresas devem se obrigar a manter ao menos o número de empregados na data de publicação da Lei, até 60 dias após o recebimento da última parcela do empréstimo.
Impedimentos	Empresas com inadimplência podem ter seus pedidos negados pela instituição financeira, porém estão dispensadas a exigir documentos tais como certidão de quitação trabalhistas, certidão Negativa de Débitos e certificado De Regularidade do FGTS.
Instituições financeiras habilitadas	Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BDMG, BNB, Sicoob, Badesul, Itaú Unibanco, Basa e Sicredi.

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do governo federal.

No final do mês de agosto, o Pronampe incluiu profissionais liberais, com empréstimo limitado a 50% do total anual do rendimento do trabalho referente ao calendário de 2019 e taxa de juros de 5% ao ano mais a Selic.

Por fim, destaca-se que, entre outras funções, o BNDES ao realizar sua função anticíclica de banco de fomento, forneceu muitos programas emergenciais para MPME's durante todo o ano de 2020. Sua mais nova iniciativa, o PEAC (Programa Emergencial de Acesso ao Crédito), tem duração até o último dia do ano de 2020, e procura auxiliar a minimização dos riscos das instituições financeiras por meio de garantias.

Abaixo estão elencadas as cinco principais medidas de apoio do **BNDES**. O banco expandiu a oferta de capital de giro de algumas linhas emergenciais até o fim de 2020, como por exemplo, para o programa Mais Capital de Giro, para MPME'S. Em julho, foi disponibilizado ainda mais R\$ 5 bilhões para apoio às MPME's pelo banco.

A tabela 4 é também um resumo das principais características do financiamento que pretende também apoiar as decisões empresariais.

Tabela 4
Descrição resumida sobre os principais programas de combate aos efeitos econômicos do Coronavírus do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Programas emergenciais BNDES					
Nome do Programa	Mais Capital de Giro – MPME's	Crédito Cadeias Produtivas	Suspensão de Pagamentos	PEAC (Programa Emergencial de Acesso ao Crédito)	Programa Emergencial de Suporte a Empregos
Alvo	Micro e pequenas empresas individuais; médias empresas com faturamento acima de R\$ 90 milhões e até R\$ 300 milhões.	Empresas âncoras com receita operacional bruta igual ou superior a R\$ 300 milhões.	-	Pequenas e médias empresas, associações, fundações de direito privado e cooperativo, com sede ou estabelecimento no Brasil e com receita bruta apurada no ano de 2019 entre R\$ 360 mil e R\$300 milhões.	Empresas com faturamento superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 10 milhões no exercício de 2019.
Objetivo	Manutenção e/ou geração de empregos.	Auxiliar o financiamento de capital de giro voltado à cadeia produtiva de grandes empresas, formada por pequenas e médias empresas fornecedoras. A grande empresa atua como âncora repassando o crédito para empresas menores.	Suspensão temporária por prazo de até seis meses de amortizações de empréstimos contratados junto ao BNDES, nas modalidades direta e indireta.	Não é linha de crédito, é um programa de garantia, que reduz risco das instituições financeiras, apoiando pequenas e médias empresas na obtenção de crédito.	Financiamento limitado a dois salários mínimos (até R\$ 2.090,00) por empregado. Empresa não poderá rescindir sem justa causa o contrato de trabalho.
Limite	R\$ 70 milhões por ano.	Capital de giro, de R\$ 10 até R\$ 200 milhões. A empresa âncora poderá incluir em seu pleito até 5% do valor total a ser repassado para as empresas a título de capital de giro para seu próprio uso.	-	Valor mínimo de operação de R\$ 5 mil e valor máximo de R\$10 milhões por tomador em cada instituição financeira habilitada. Um mesmo tomador pode obter créditos em mais de uma instituição financeira.	-
Válido até	31/12/2020	30/09/2020	O protocolo de pedidos encerrou em 30/06/2020	Até 31/12/2020	-

Prazo	De 1 a 5 anos	Até 5 anos, com prazo de utilização de 12 meses	Duração de 2 meses	O prazo total do financiamento, já incluindo a carência, deverá ser de no mínimo 12 meses e no máximo 60 meses.	Até 30 meses para pagamento.
Condições	Enviar solicitação pelo Canal MPME ou ir em uma instituição financeira credenciada.	É necessário que o cliente possua habilitação junto ao BNDES.	A suspensão deverá ser negociada pelo cliente com o agente financeiro.	A instituição financeira fará a análise do crédito.	As instituições financeiras não credenciadas no BNDES precisam fazer o cadastro.
Encargos financeiros					
Custo financeiro	TFB, TLP ou Selic	Selic	-	Não há taxa fixa de juros, ela pode ser negociada livremente entre o tomador e a instituição financeira.	-
Taxa BNDES	1,25% a.a.	1,1% a.a.	-	Porém, a taxa média não poderá exceder 1,0% ao mês.	Pré-fixada de 3,75% a.a.
Taxa de risco	Negociada entre a instituição e o cliente.	Variável conforme risco do cliente e prazos do financiamento			Isenta de remuneração ao BNDES e aos bancos.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

3 DIFERENCIAIS DE JUROS E PRAZOS DOS BANCOS A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES

Esta parte do estudo apresenta quantitativamente um tipo específico de financiamento emergencial, o programa Mais Capital de Giro para MPME's, do BNDES. Trata-se de uma estatística descritiva simples do financiamento "BNDES Automático", para micro e pequenas empresas, modalidade indireta (em que o financiamento do BNDES é oferecido por instituições financeiras credenciadas), com dados em periodicidade mensal, de março até meados de setembro (18 de setembro) de 2020. Entre março e julho, apresentam-se variáveis ligadas aos valores já desembolsados, enquanto que para os meses de agosto e setembro, os dados referem-se aos valores da operação concedidas, mas não necessariamente já desembolsados.

As três variáveis estudadas, tratam da média de valor e prazo dos contratos realizados. São elas:

Taxa média final dos juros, do conjunto de contratos entre empresas e BNDES;

Prazo médio de carência, do conjunto de contratos entre empresas e BNDES;

Prazo médio de amortização, do conjunto de contratos entre empresas e BNDES.

Os dados apresentados se referem aos setores de comércio/serviços e da indústria de Santa Catarina. Adicionalmente, os dados industriais também estão divididos por mesorregião catarinense e classificados por instituição financeira credenciada ao BNDES, com o objetivo de ampliar as informações aos industriais potenciais tomadores de crédito.

Lembramos que se trata de um estudo de médias (prazos, carências e taxas) alcançadas pelo conjunto de empresas em seus contratos, cujo objetivo é ser uma referência informacional sobre o que está acontecendo no mercado, o que não pode ser confundido com os prazos, carências e taxas que toda e qualquer empresa consegue junto aos bancos, uma vez que, a análise de risco realizada pelos bancos (e, portanto, as condições de prazo, carência e juro) é particular a cada empresa.

3.1 TAXAS MÉDIAS DE JUROS PRATICADAS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM SC A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES

Esta seção discute as taxas de juros dos financiamentos do BNDES Mais Capital de Giro, por entender ser essa uma das maiores demandas empresarial dessa conjuntura. Antes disso, apresentamos a composição das taxas de juros (como é realizado seu cálculo), a fim da melhor compreensão sobre os encargos financeiros.

A taxa de juros final dos auxílios indiretos do BNDES é formada pela soma de três variáveis:

- *O custo financeiro, que pode ser ou a TFB (Taxa Fixa do BNDES), a taxa básica de juros Selic ou a TLP (Taxa de Longo Prazo);*

- *A taxa do BNDES, formada pela remuneração do BNDES e pela taxa de intermediação financeira;*
- *A taxa de risco de crédito da instituição financeira parceira.*

Em relação ao custo financeiro, a TLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) é quase sempre a taxa de juros utilizada pelo BNDES nos seus empréstimos. A TLP é formada por duas parcelas: os juros reais pré-fixados (pela moeda contratual TLP-Pré¹), adicionados da inflação oficial, o IPCA. Portanto, considera-se que a primeira parcela é fixa (não varia ao longo do ciclo de vida do contrato), enquanto que a segunda é variável. Para os contratos assinados em setembro de 2020, a TLP teve o valor de 1,53% a.a. mais o IPCA.

Já a TFB (Taxa Fixa do BNDES) tem valor totalmente fixo até a quitação do financiamento. Seu valor dependerá de dois fatores: o prazo de financiamento² e o prazo de liberação de recursos³ para o cliente após a data de fixação da taxa. O valor da TFB oscila diariamente, mas com pouca variação. Portanto, a TFB do financiamento será a taxa definida do dia da assinatura do contrato. A título de exemplo, para o dia 21 de setembro, o valor da TFB36.60 (com financiamento em até 36 meses e 60 dias para liberação de recursos) foi de 4,37% a.a., enquanto que a TFB84.60 (com financiamento entre 60 e 84 meses e 60 dias de liberação de recursos) teve valor de 6,30% ao ano.

A segunda variável, a remuneração básica do BNDES, é basicamente a remuneração de suas atividades, que cobre as despesas administrativas e operacionais da instituição. Em cada produto, linha de financiamento ou programa, ela é a referência mínima. Atualmente, gira em torno de 1% ao ano.

A última variável representa a taxa de risco de crédito, ou seja, como estamos falando da operação indireta, é o risco do crédito ao cliente considerado pela instituição financeira credenciada. É a parcela da taxa final que cobre o risco da instituição parceira do BNDES. Essa parcela da taxa fica, portanto, determinada por critérios da própria instituição financeira no momento da realização da operação. É a parte negociada com o cliente. Nisso reside a causa básica dos diferenciais de taxas e prazos apresentados a seguir.

A figura abaixo resume a forma de cálculo:

Figura 1
Cálculo da taxa final de juros dos empréstimos do BNDES, por modalidade indireta.

TAXA DE JUROS	=	FATOR CUSTO	X	FATOR TAXA BNDES	X	FATOR TAXA DO AGENTE	-1
----------------------	---	--------------------	---	-------------------------	---	-----------------------------	----

Fonte: BNDES

¹ O valor da TLP-Pré é divulgado mensalmente pelo Banco Central, assim como o IPCA.

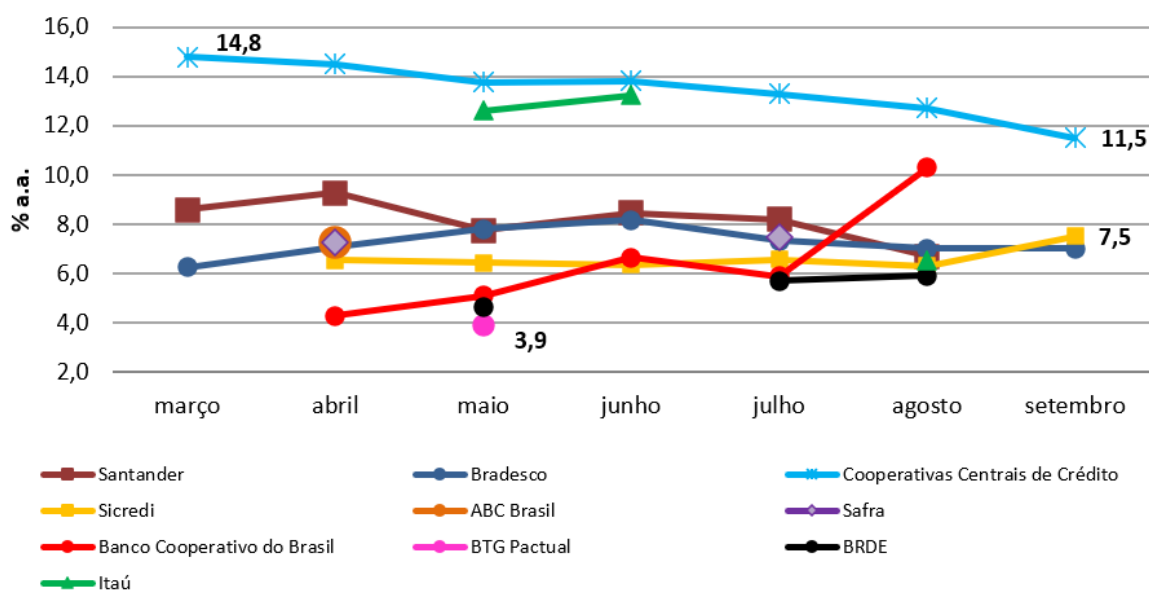
² Há quatro variações conforme o prazo de financiamento: até 36 meses (TFB36); de 36 a 60 meses (TFB60); de 60 a 84 meses (TFB84); de 84 a 120 meses (TFB120).

³ Pode ser de até 30, 60 ou 90 dias.

3.1.1 COMÉRCIO E SERVIÇOS EM SANTA CATARINA

A figura 2 mostra as taxas médias de juros contratadas por cada instituição financeira junto aos setores catarinenses de comércio e serviços, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 2
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro - praticadas ao setor catarinense de comércio e serviços.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

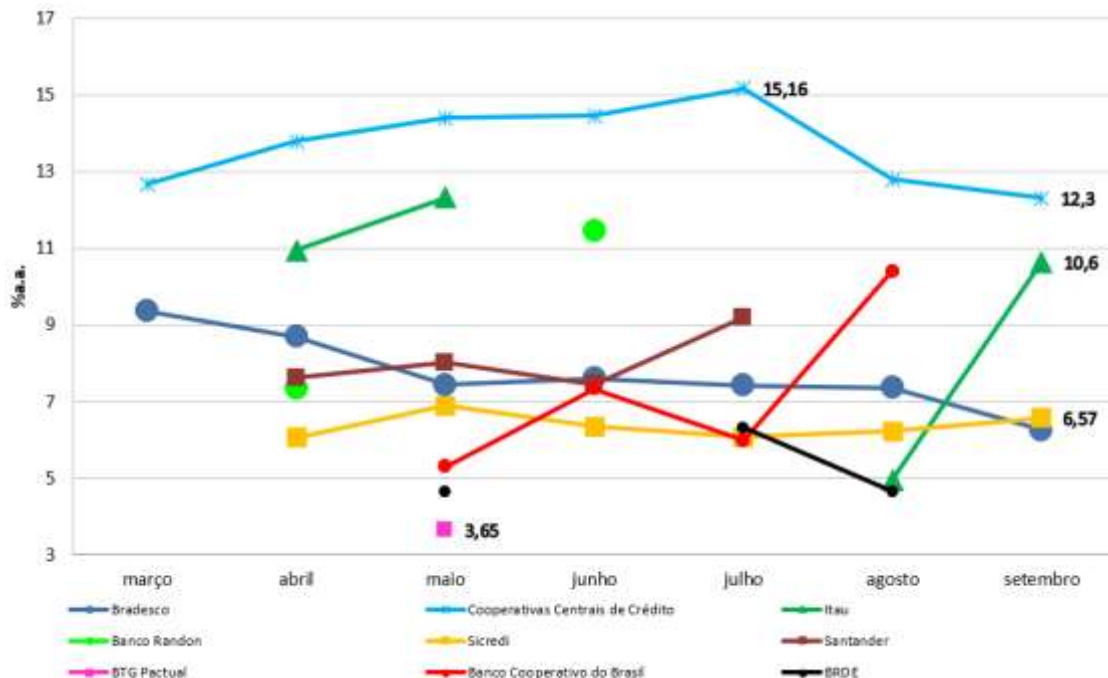
Nota-se uma taxa variando entre 4% e 15% ao ano, desde o início da série, mas convergindo para algo entre 7,5% e 11,5% a.a. ao final.

As menores taxas de juros médias do período foram praticadas por BTG Pactual, Banco Cooperativo e BRDE, com valores próximos de 4% a.a. nos meses de abril e maio, e 6% a.a. em julho e agosto. Já as Cooperativas Centrais de Crédito Rural e o Itaú operaram com as maiores taxas médias de juros do período.

3.1.2 INDÚSTRIA CATARINENSE

A figura 3 mostra a taxa média de juros contratada por cada instituição financeira junto ao setor industrial catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 3
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro – praticadas ao setor industrial catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Ao longo dos meses, observa-se que a média das taxas variou num intervalo entre 4% e 15% ao ano, convergindo ao final do período para taxas entre 6,5% e 12,3% a.a. O BTG Pactual em maio, BRDE em maio e agosto, e Sicredi e Bradesco em setembro mostraram as menores taxas médias.

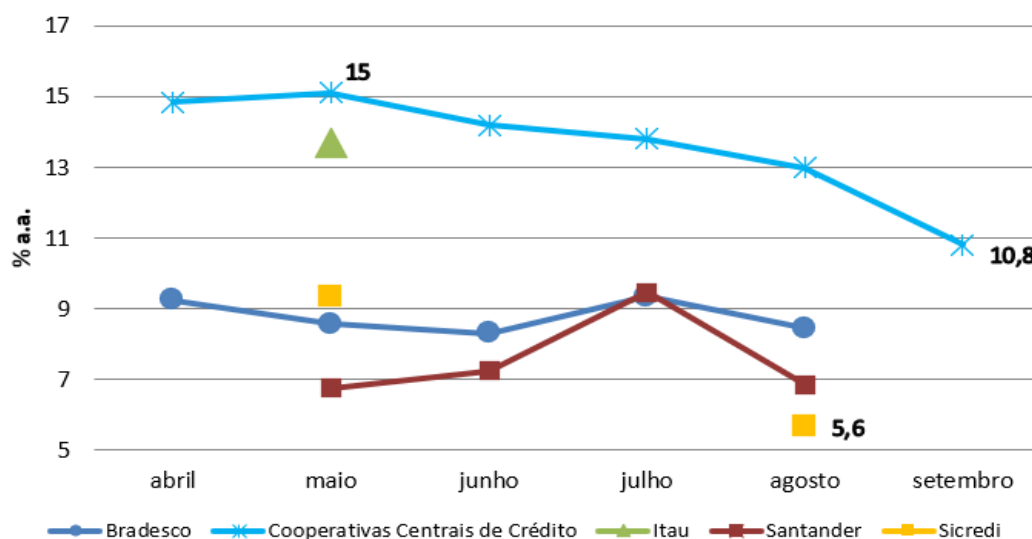
3.1.3 MESORREGIÕES CATARINENSES - OS DADOS ÀS SUAS INDÚSTRIAS

Esta seção apresenta as estatísticas do Mais Capital de Giro do BNDES por mesorregião catarinense a fim de revelar ao empresariado industrial o comportamento das mesmas no ambiente mais próximo dele, ou seja, em sua região. Para isso, consideramos as seis grandes mesorregiões catarinenses, segundo classificação do IBGE: Grande Florianópolis, norte catarinense, oeste catarinense, região serrana, sul catarinense e Vale do Itajaí.

GRANDE FLORIANÓPOLIS

A figura 4 mostra a taxa média de juros contratada por cada instituição financeira, junto a indústria da Grande Florianópolis, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 4
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria da Grande Florianópolis.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

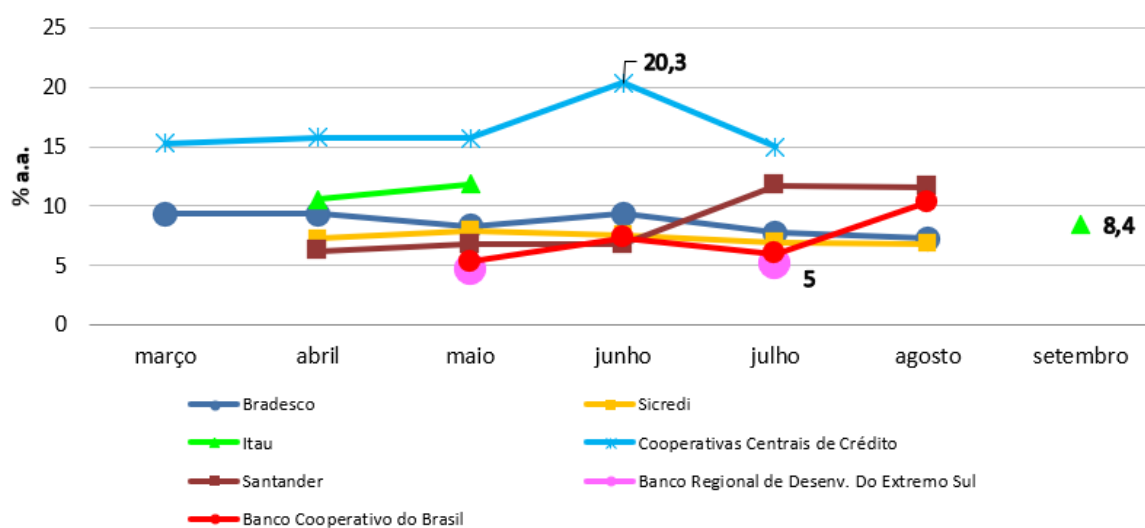
Na Grande Florianópolis, muitas instituições financeiras reduziram suas taxas de juros médias ao longo de todo o período estudado. Além disso, a menor taxa de juros média do período foi contratada pelo Sicredi em agosto, com valor de 5,6% ao ano. Já as maiores taxas médias foram fornecidas pelas Cooperativas Centrais de Crédito.

Até meados de setembro, a única instituição financeira a contratar empréstimos na região foi a Cooperativa Central de Crédito, com taxa média de 10,8% ao ano.

NORTE CATARINENSE

A figura 5 mostra a taxa média de juros, contratada por cada instituição financeira, na indústria da região norte catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 5
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do norte catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

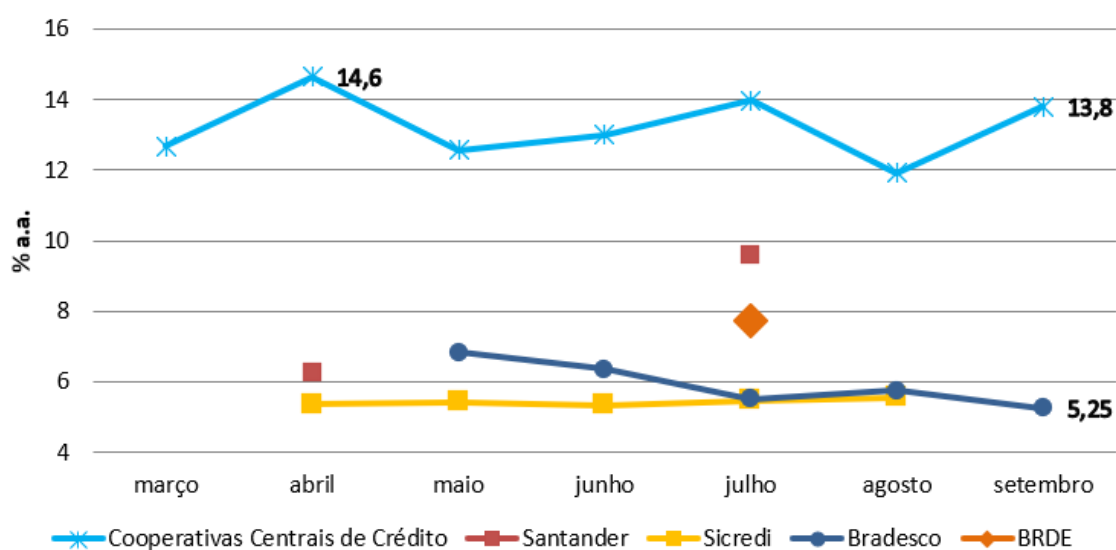
Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

De maneira geral, percebe-se que ao longo dos meses a média das taxas de juros das instituições financeiras variou num intervalo entre 5% e 12% ao ano. As menores foram fornecidas pelo BRDE e Banco Cooperativo. Até meados de setembro, os dados davam conta de mostrar contratação de crédito por apenas uma única instituição financeira, o Itaú, com valor médio de 8,4% ao ano.

OESTE CATARINENSE

A figura 6 mostra a taxa média de juros, contratada por cada instituição financeira junto a indústria da região do oeste catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 6
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do oeste catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

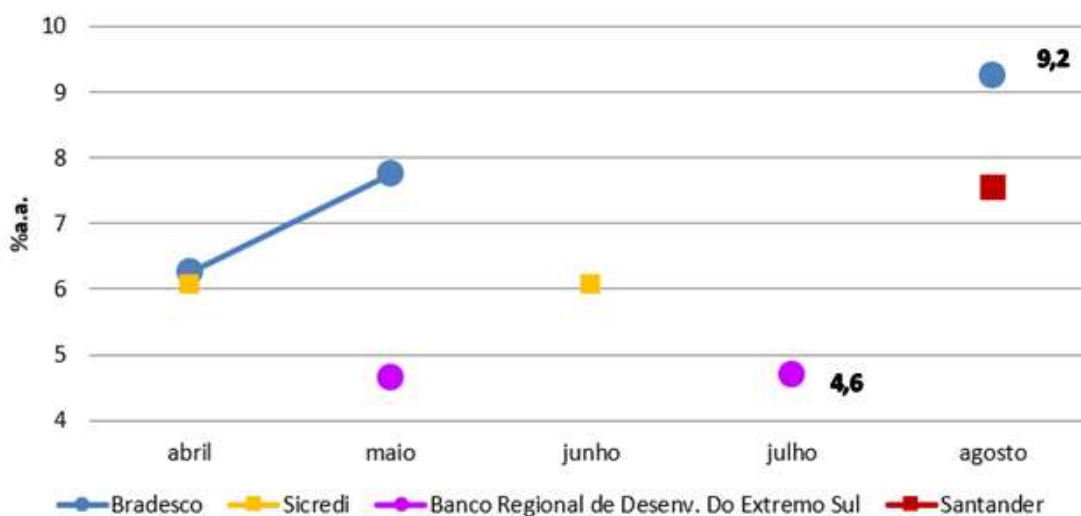
As taxas médias de juros variaram num intervalo entre 5% e 10% ao ano, sendo as menores praticadas por Sicredi e Bradesco.

Até meados de setembro, duas instituições financeiras contrataram financiamentos deste programa no oeste catarinense: as Cooperativas Centrais de Crédito e o Bradesco, com taxas médias de 13,8% e 5,2%, respectivamente.

REGIÃO SERRANA

A figura 7 mostra a taxa média de juros, contratada por cada instituição financeira, na indústria da serra catarinense, via programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 7
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria serrana catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

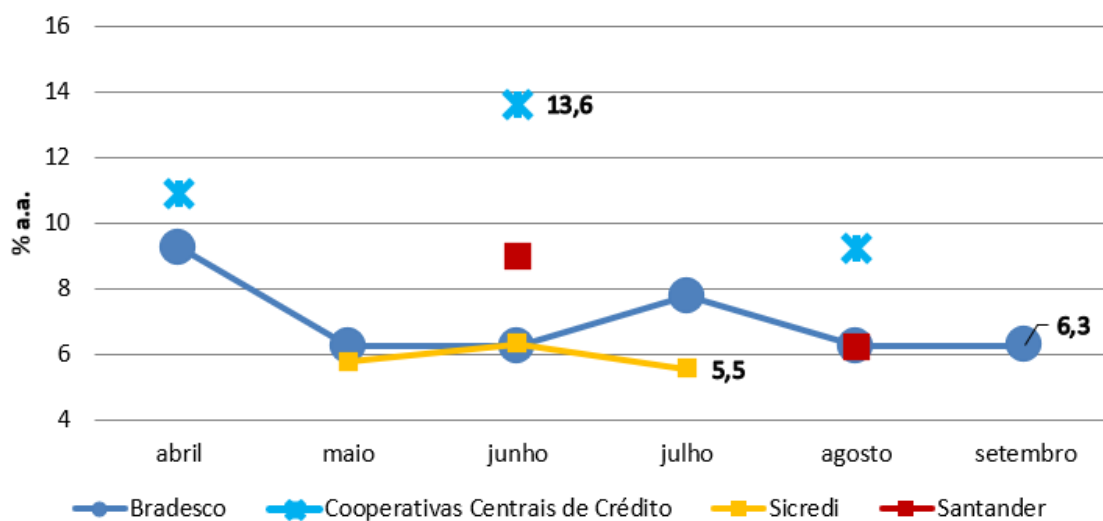
Em relação às outras regiões, na serra catarinense houve menos instituições financeiras que contrataram empréstimos deste programa por mês. Porém, as taxas médias possuem um intervalo menor, entre 4,5% e 9,5% ao ano.

As menores taxas médias foram contratadas pelo BRDE, com média de 4,6% ao ano. Até meados de setembro, não houve registro de empréstimos por esta modalidade na região serrana.

SUL CATARINENSE

A figura 8 mostra a taxa média de juros, contratada por cada instituição financeira, na indústria sul catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 8
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do sul catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

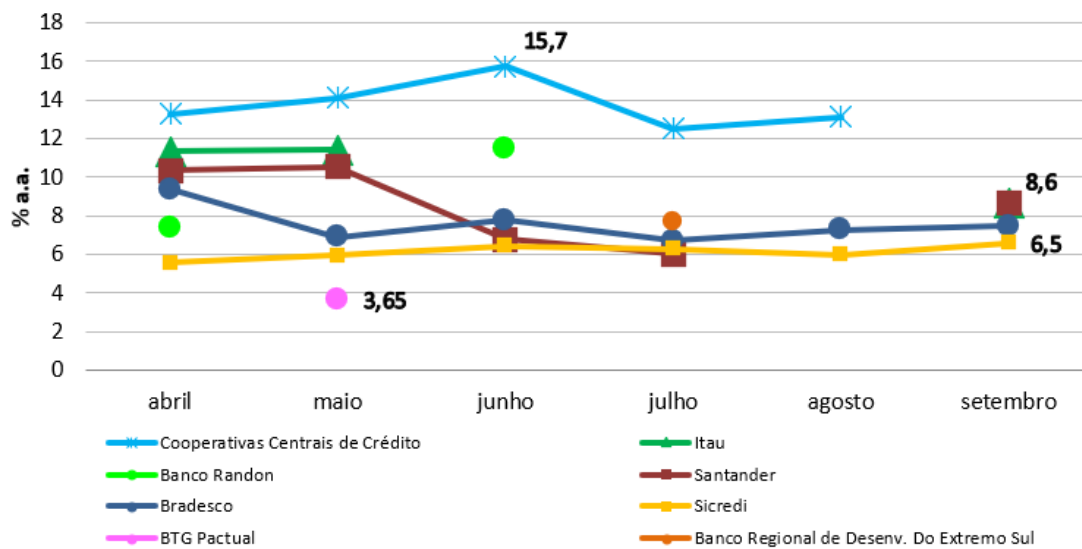
Na indústria sul catarinense, percebe-se que a maioria das instituições financeiras tiveram suas taxas de juros médias reduzidas com o passar dos meses. Além disso, as menores taxas de juros médias contratadas na maior parte do período foram do Sicredi e Bradesco. Já as maiores taxas foram fornecidas pelas Cooperativas Centrais de Crédito.

Até meados de setembro, os dados disponibilizados mostravam financiamento apenas pelo Bradesco, com taxa média de 6,3% ao ano.

VALE DO ITAJAÍ

A figura 9 mostra a taxa média de juros, contratada por cada instituição financeira, na indústria do Vale do Itajaí, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 9
Taxa média de juros - BNDES Mais Capital de Giro contratada à indústria do Vale do Itajaí.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

No Vale do Itajaí, é possível destacar que, ao longo do período, grande parte das taxas de juros média foi financiada num intervalo de 5% a 11% ao ano. Ademais, o BTG Pactual e o Sicredi contrataram as menores taxas médias do período, enquanto que as maiores foram financiadas pelas Cooperativas Centrais de Crédito.

Até meados de setembro, as taxas médias registradas estiveram num intervalo entre 6,5% e 8,6% ao ano.

3.2 PRAZOS MÉDIOS DE CARÊNCIA E AMORTIZAÇÃO PRATICADOS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM SC A PARTIR DO PROGRAMA MAIS CAPITAL DE GIRO DO BNDES

Os conceitos de carência e amortização representam juntos o prazo total do financiamento de um empréstimo. Eles são definidos pelas instituições financeiras credenciadas pelo BNDES, baseados na capacidade de pagamento do empreendimento, em variáveis específicas da estrutura financeira do cliente, assim como, no setor econômico em que atua o demandante.

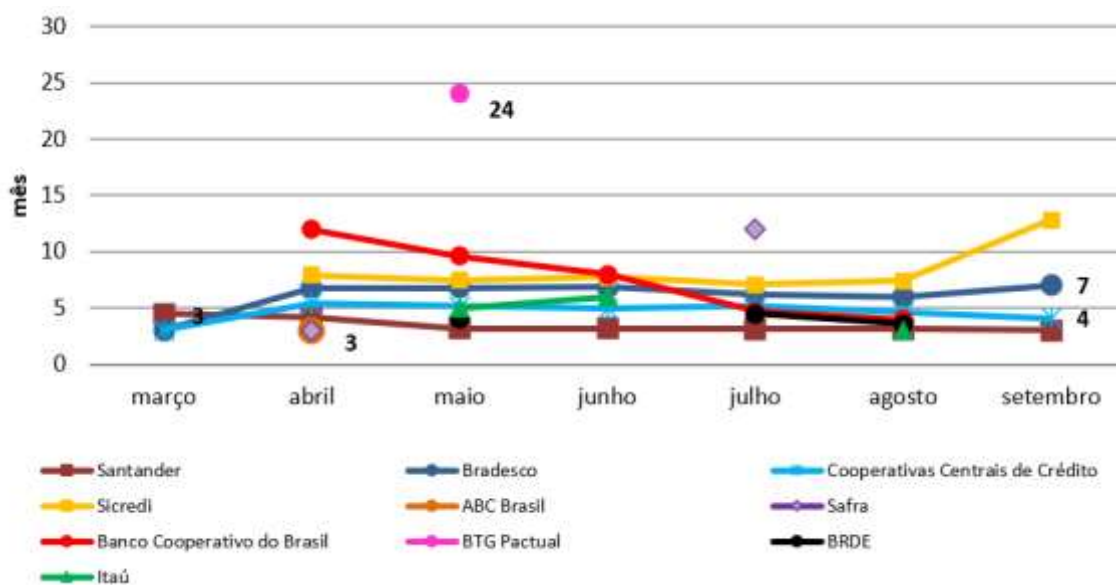
Prazo de carência significa o período do pagamento somente dos juros do financiamento contratado, ou seja, é o período entre a assinatura do contrato de empréstimo e o pagamento da primeira parcela da amortização. Prazo de amortização é o período, após o prazo de carência, pelo qual o cliente efetua o pagamento das prestações do empréstimo contratado, além dos juros incorridos.

Nas próximas seções, estão os prazos médios de carência e de amortização, por instituição financeira, dos financiamentos contratados num conjunto de empresas pelo programa do BNDES Mais Capital de Giro, destinadas a micros, pequenas e médias empresas.

3.2.1 COMÉRCIO E SERVIÇOS EM SANTA CATARINA

A figura 10 mostra o prazo médio de carência, contratada por cada instituição financeira, no setor catarinense de comércio e serviços, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 10
Evolução Recente do Prazo médio de carência no setor de comércio e serviços catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

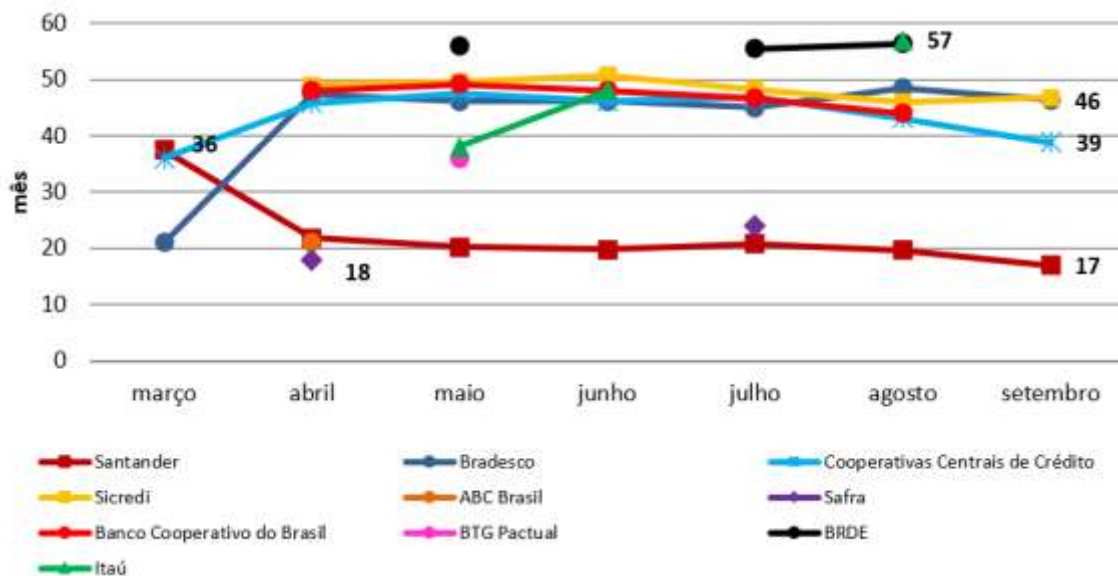
Fonte: *Elaboração própria, segundo dados do BNDES.*

Ao longo da série é possível notar que a maioria dos prazos médios de carência das instituições financeiras variou entre 3 a 7 meses. Os menores foram praticados pelo Santander e os maiores pelo BTG Pactual em maio e banco Safra em julho.

No mês de setembro, o setor de comércio e serviços catarinense teve prazos médios de carência entre 4 e 7 meses, na maioria das instituições financeiras, porém a carência média máxima foi contratada pelo Scredl, com 13 meses.

A figura 11 mostra o prazo médio de amortização, contratada por cada instituição financeira, no setor catarinense de comércio e serviços, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 11
Evolução Recente do prazo médio de amortização ao setor de comércio e serviços catarinense



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

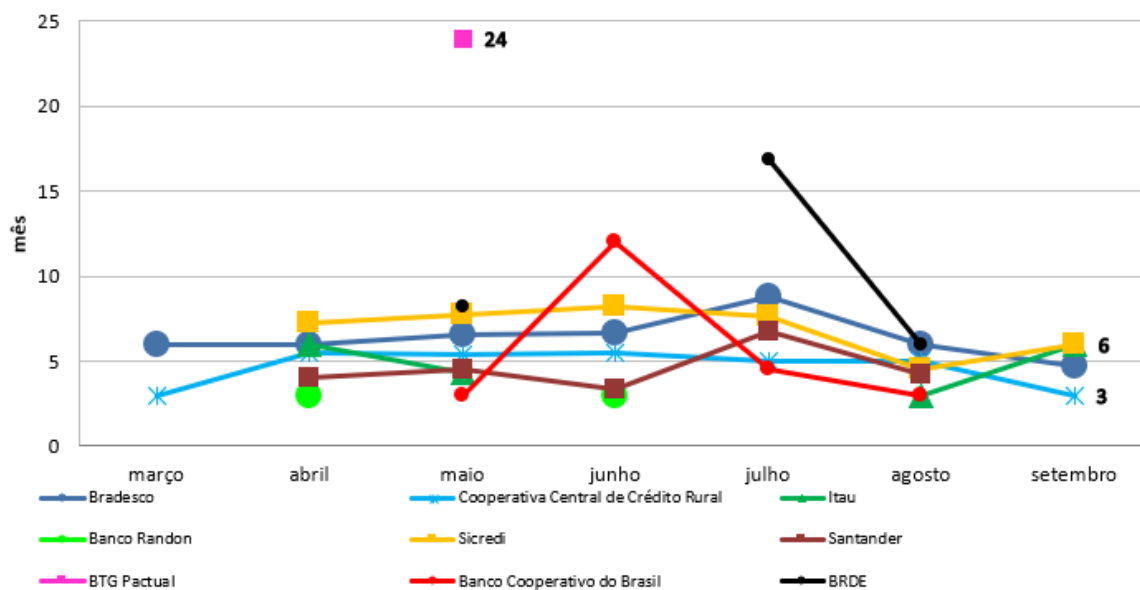
É possível observar que, ao longo dos meses, grande parte dos prazos médios de amortização das instituições financeiras variou entre 35 a 50 meses. Os menores prazos médios de amortização do período foram contratados pelo banco Safra e pelo Santander, enquanto que os maiores prazos vieram do BRDE e do Itaú.

Até meados de setembro, os prazos médios de amortização contratados estiveram num intervalo aproximado de 39 a 45 meses, com destaque para o Sicredi e o Bradesco.

3.2.2 INDÚSTRIA CATARINENSE

A figura 12 mostra o prazo médio de carência, contratada por cada instituição financeira, no setor industrial catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 12
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria catarinense.



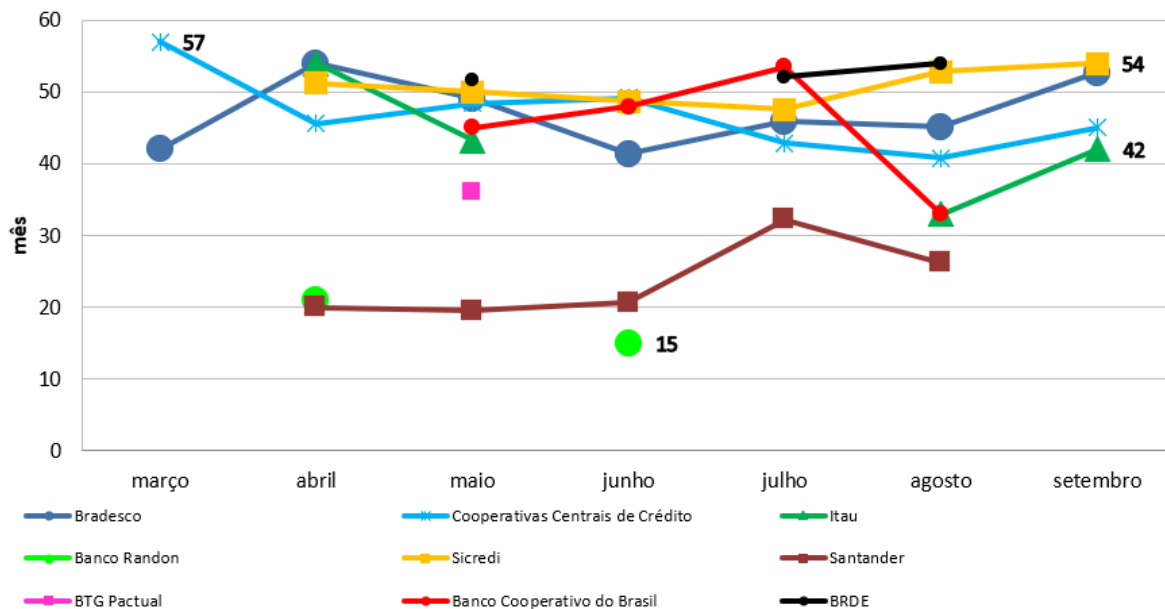
*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Ao longo do período nota-se prazo médio entre 3 a 8 meses, sendo os menores prazos médios de carência praticados por Santander e pelo Banco Triângulo e os maiores por BTG Pactual e do Banco Cooperativo.

A figura 13 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, ao setor industrial catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 13
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

No decorrer dos meses, grande parte dos prazos médios de amortização das instituições financeiras variou num intervalo de 35 a 55 meses.

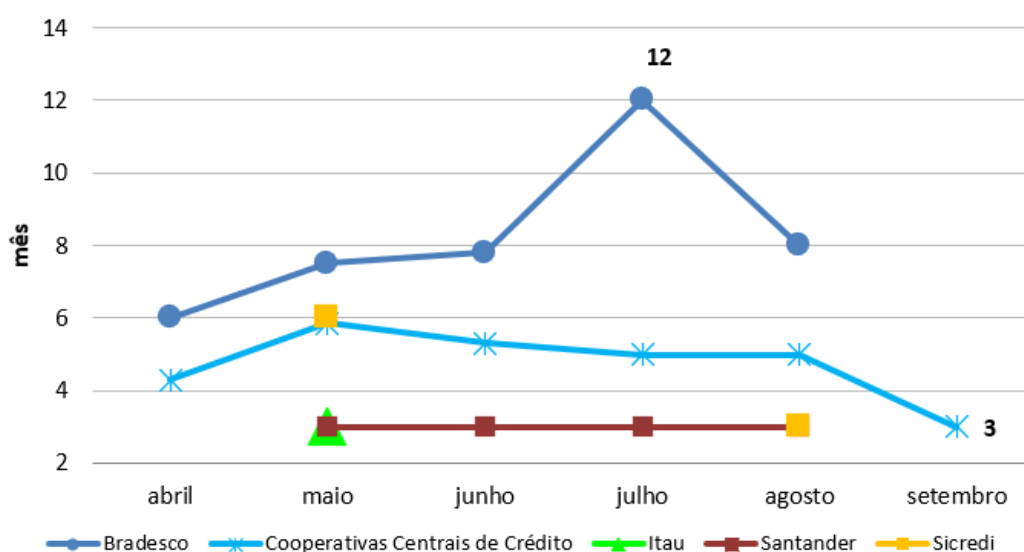
3.2.3 PRAZOS DE CARÊNCIA E AMORTIZAÇÃO À INDÚSTRIA DAS MESORREGIÕES CATARINENSE

Esta seção se destina a detalhar mais informações sobre a economia catarinense, especificando o prazo médio de amortização e carência por mesorregião, considerando seis grandes grupos: Grande Florianópolis, norte catarinense, oeste catarinense, região serrana, sul catarinense e Vale do Itajaí.

GRANDE FLORIANÓPOLIS

A figura 14 mostra o prazo médio de carência, contratado por cada instituição financeira, no setor industrial da Grande Florianópolis, por meio do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 14
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da Grande Florianópolis.



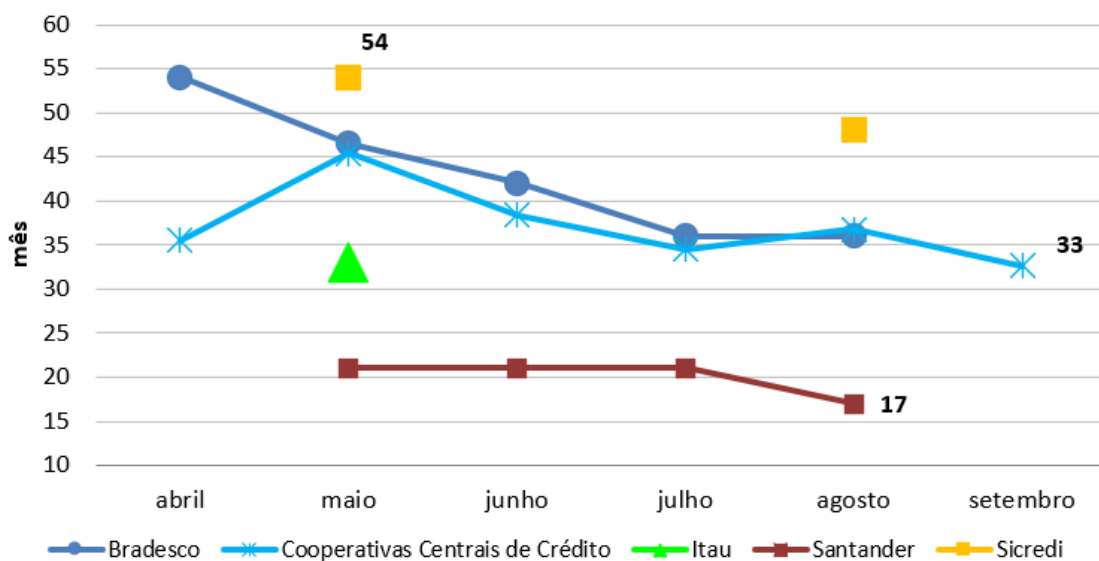
*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

É possível destacar que, ao longo dos meses, muitas instituições financeiras reduziram seus prazos médios de carência na Grande Florianópolis. O menor prazo médio foi de três meses no mês de setembro, contratado pelo Santander, Sicredi, Itaú e Cooperativa Central de Crédito.

A figura 15 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, na indústria da Grande Florianópolis, pelo mesmo programa.

Figura 15
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria da Grande Florianópolis.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

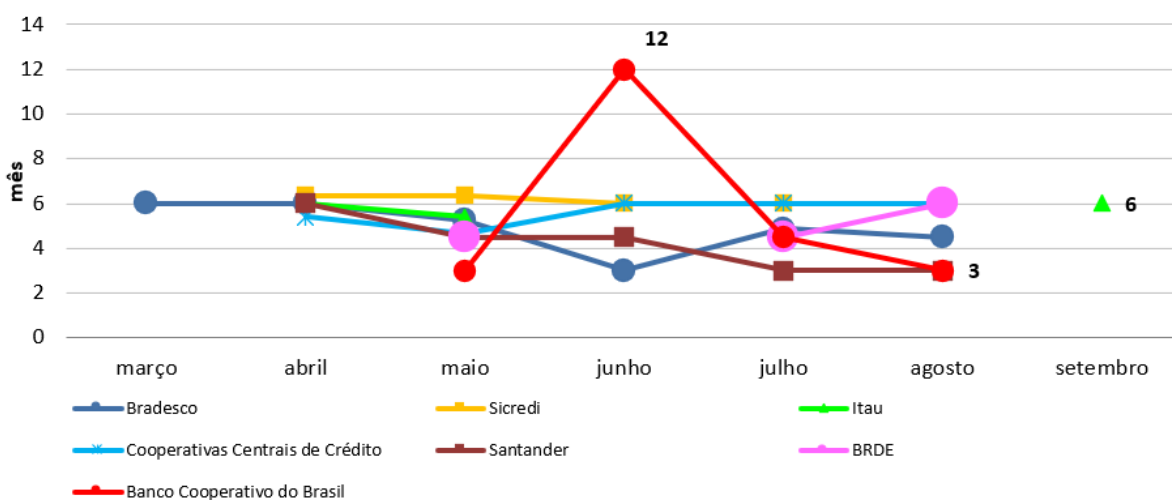
Evidente a redução dos prazos médios de amortização para a indústria da Grande Florianópolis. Os menores foram contratados pelo Santander. Os maiores por Sicredi e Bradesco.

No mês de setembro, o prazo médio de amortização registrado foi de 33 meses, contratado pelas Cooperativas Centrais de Crédito apenas.

NORTE CATARINENSE

A figura 16 mostra o prazo médio de carência contratado por cada instituição financeira junto ao setor industrial do norte catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 16
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da norte catarinense.



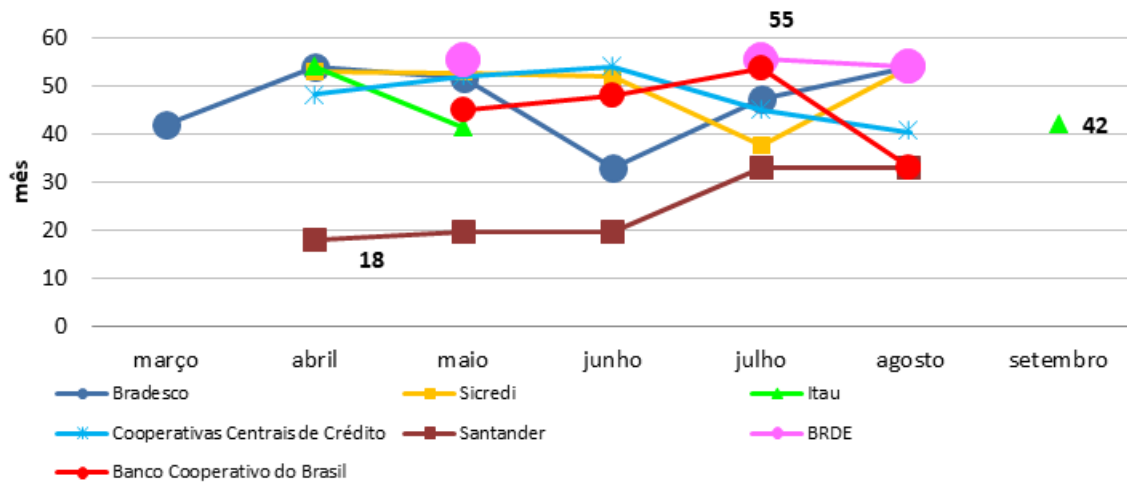
*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: *Elaboração própria, segundo dados do BNDES.*

É perceptível que, ao longo dos meses, grande parte dos prazos médios de carência das instituições financeiras variou num intervalo de 3 a 6 meses. Além disso, os menores prazos médios foram contratados pelo Santander, enquanto que o maior prazo no período foi do Banco Cooperativo do Brasil no mês de junho, com 12 meses.

A figura 17 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, na indústria do norte catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 17
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do norte catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

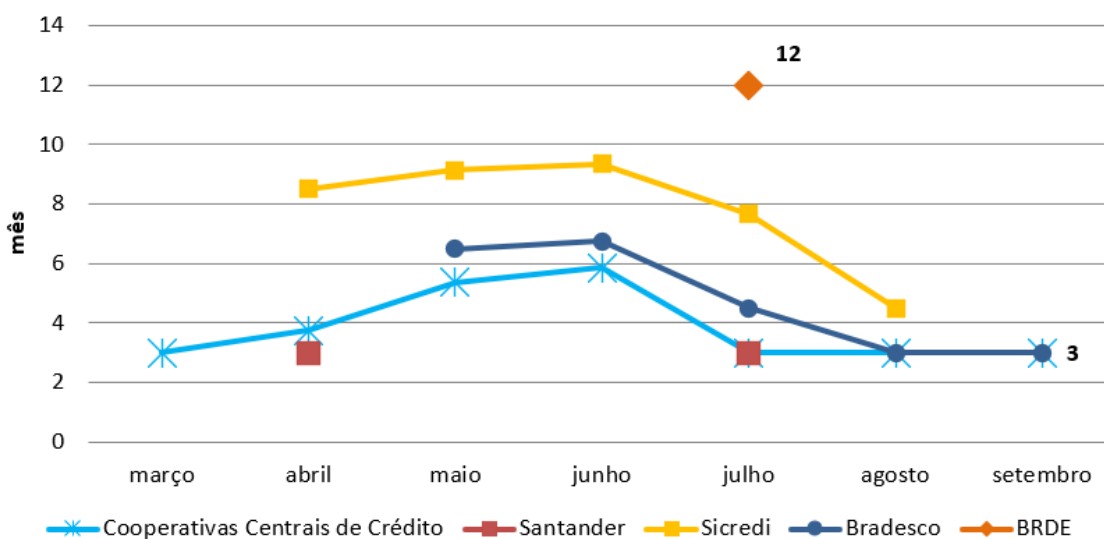
Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Ao longo dos meses, grande parte dos prazos médios de amortização contratados no norte catarinense estiveram num intervalo aproximado de 35 a 55 meses. Os maiores prazos foram do BRDE.

OESTE CATARINENSE

A figura 18 mostra o prazo médio de carência, contratada por cada instituição financeira, no setor industrial do oeste catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 18
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria do Oeste catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

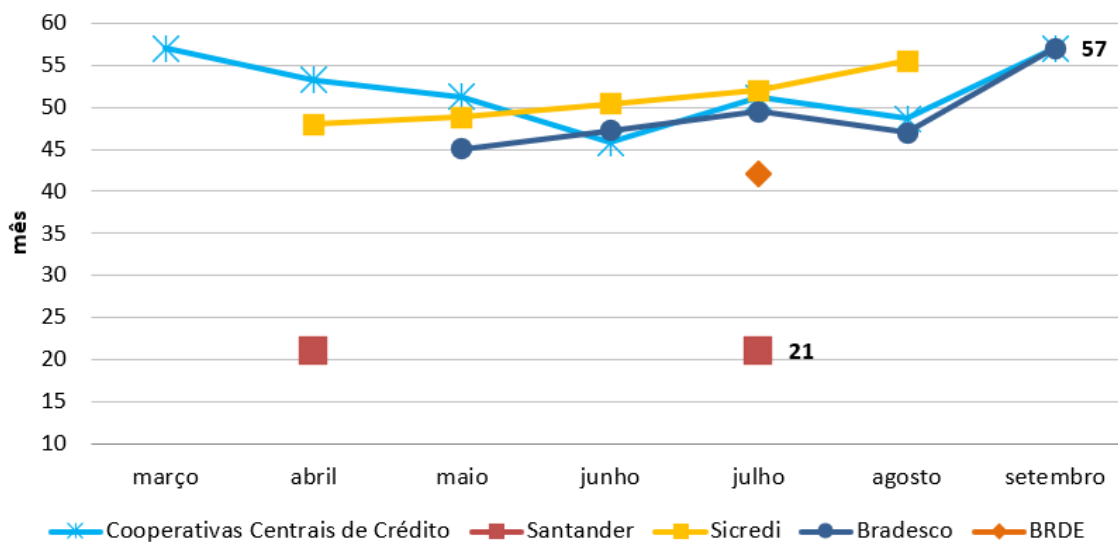
Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Na indústria do oeste catarinense, a maioria das instituições financeiras reduziu os valores de suas carências médias no decorrer do período. Os menores prazos médios foram contratados pelas Cooperativas Centrais de Crédito, pelo Santander e pelo Bradesco, todos com três meses de média. Já o maior prazo foi de 12 meses em julho, do Bradesco.

Até meados de setembro, as únicas instituições financeiras com registro de empréstimos neste programa foram o Bradesco e as Cooperativas Centrais de Crédito, com três meses, em ambos.

A figura 15 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, na indústria do oeste catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 19
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do oeste catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

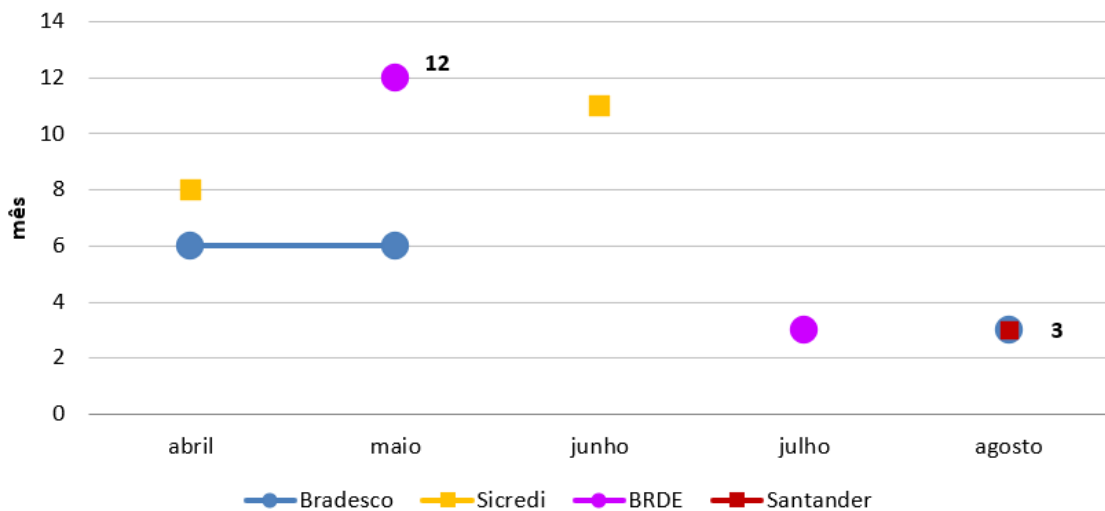
É possível observar que, ao longo dos meses, os maiores prazos médios de amortização contratados no oeste catarinense ocorreram num intervalo aproximado entre 44 e 57 meses. O menor prazo médio foi contratado pelo Santander, 21 meses.

Até meados de setembro, foram contratados os maiores prazos médios de amortização do período, 57 meses, tanto pelo Bradesco, como pelas Cooperativas Centrais de Crédito.

REGIÃO SERRANA

A figura 20 mostra o prazo médio de carência, contratada por cada instituição financeira, no setor industrial da serra catarinense. Lembramos que trata-se apenas do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 20
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da serra catarinense.



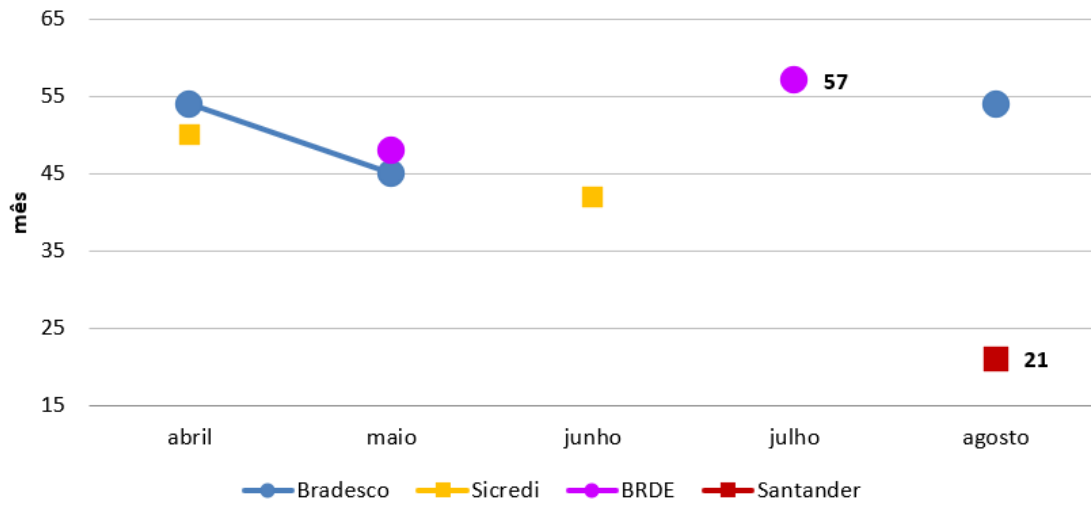
*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

As carências médias foram reduzidas ao longo dos meses. Os menores prazos médios foram contratados pelo Santander e Bradesco em agosto, 3 meses, enquanto que o maior do período foi contratado pelo BRDE, com 12 meses.

A figura 21 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, na indústria da Serra Catarinense, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 21
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria serrana catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

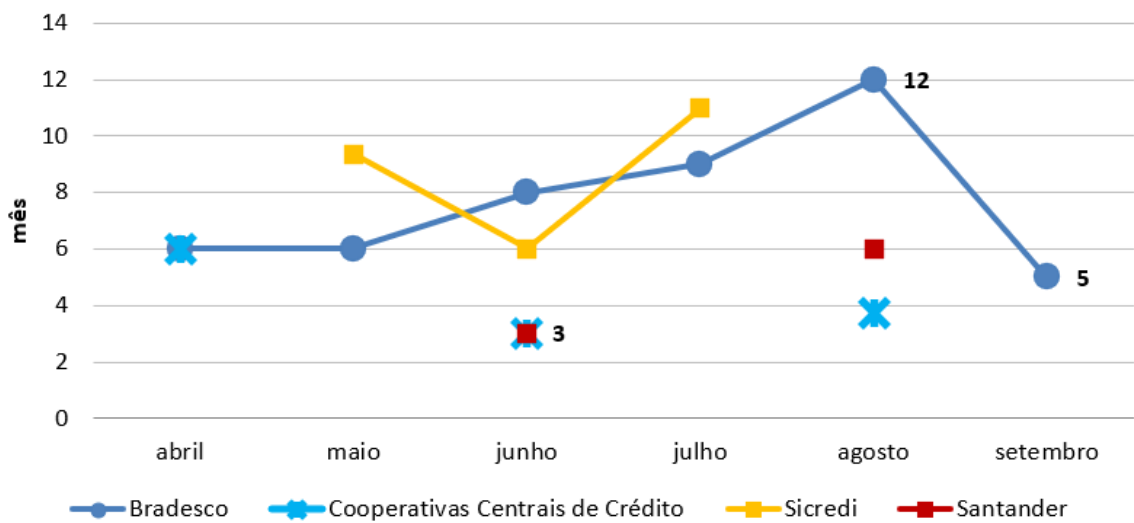
Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Na região serrana, o menor prazo médio de amortização foi contratado pelo Santander, 21 meses, no mês de agosto. Já o maior prazo médio foi contratado pelo BRDE em julho, 57 meses.

SUL CATARINENSE

A figura 22 mostra o prazo médio de carência, por instituição financeira, para o setor industrial do sul catarinense, definidos para empréstimos via programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 22
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria da sul catarinense.



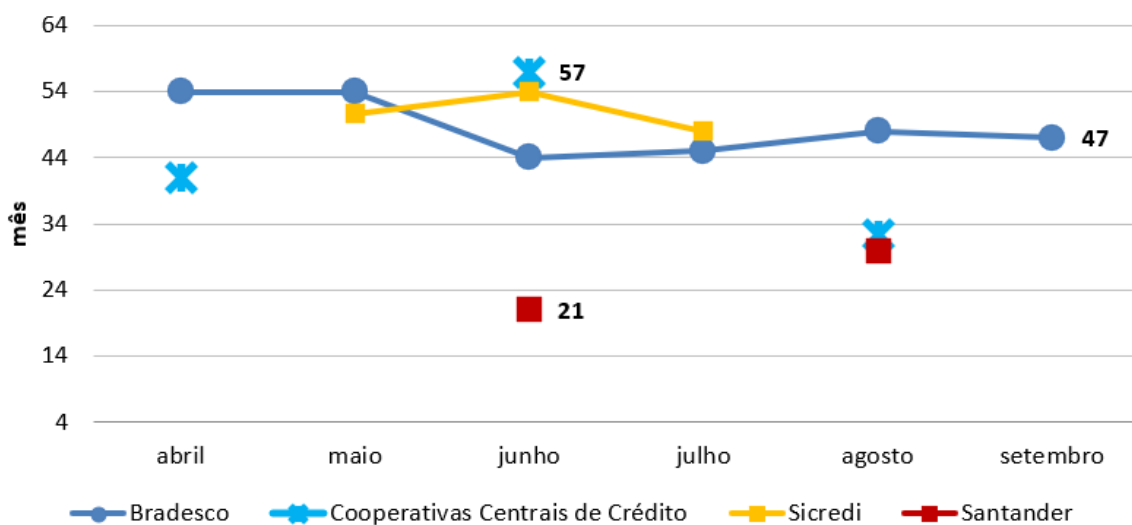
*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Ao longo dos meses, a maioria dos prazos médios de carência contratados pelas instituições financeiras variaram num intervalo entre 5 a 10 meses. Além disso, o menor prazo médio foi de três meses em junho, contratado por Cooperativas Centrais de Crédito e Santander. Já o maior prazo foi de 12 meses em agosto, pelo Bradesco.

A figura 23 mostra o prazo médio de amortização contratada em cada instituição financeira, na indústria sul catarinense, definidos para empréstimos via programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 23
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria sul catarinense.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

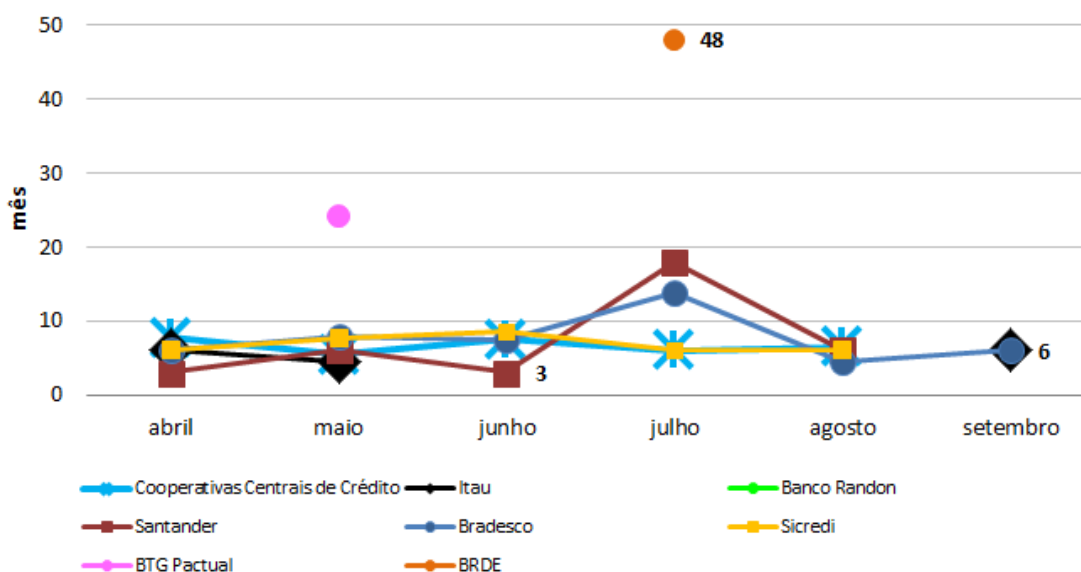
É possível observar que, ao longo do período, os maiores prazos médios de amortização contratados ocorreram num intervalo aproximado entre 44 e 57 meses. O menor prazo médio foi contratado no Santander, com 21 meses, enquanto que os maiores foram do Bradesco.

No mês de setembro, a amortização média registrada foi de 47 meses, apenas pelo Bradesco.

VALE DO ITAJAÍ

A figura 24 mostra o prazo médio de carência, contratada em cada instituição financeira junto ao setor industrial do Vale do Itajaí, definidos para empréstimos via programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 24
Evolução Recente do Prazo médio de carência à indústria do Vale do Itajaí.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

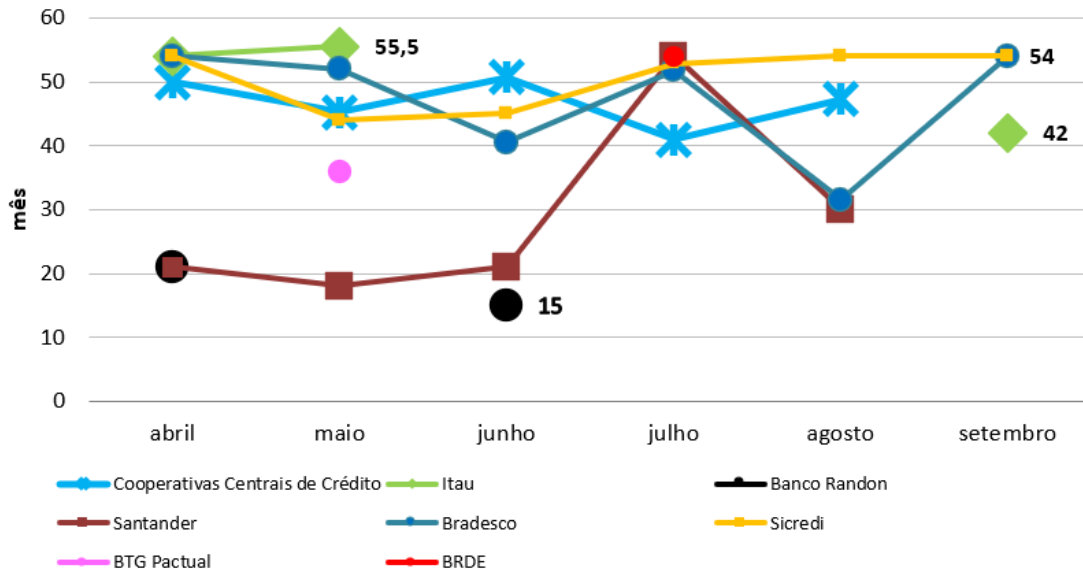
Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

É possível observar que, ao longo dos meses, a maioria dos prazos médios de carência das instituições financeiras variou num intervalo de 3 a 10 meses. Os menores prazos médios foram contratados no Santander, enquanto que os maiores pelo BTG Pactual e BRDE. Importante que, no caso do BRDE é possível que o prazo tenha sido informado de forma equivocada, considerando sua discrepância.

Até meados de setembro apenas o Bradesco havia informado financiamentos por essa modalidade, com prazo médio de carência de 6 meses.

A figura 25 mostra o prazo médio de amortização contratada por cada instituição financeira, na indústria do Vale do Itajaí, através do programa emergencial Mais Capital de Giro do BNDES.

Figura 25
Evolução Recente do prazo médio de amortização à indústria do Vale do Itajaí.



*Os dados representam uma média simples de todas as empresas que já contrataram financiamentos pelo programa, o que não significa necessariamente a taxa de juros que será encontrada nas instituições.

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do BNDES.

Em todo o período estudado, percebe-se que grande parte dos prazos médios de amortização esteve num intervalo aproximado entre 40 e 55 meses. Os menores prazos médios de amortização na maioria dos meses foram contratados no Banco Randon e pelo Santander, enquanto que os maiores prazos no Sicredi e Itaú.

Até meados de setembro, os prazos médios de amortização foram contratados pelo Sicredi, Bradesco e Itaú, com valores de 54 meses para os dois primeiros e 42 para o último.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 impactou negativamente milhões de empresas brasileiras desde o mês de março de 2020. Neste estudo, apresentamos alguns importantes programas de financiamento disponibilizados à indústria catarinense, mais especificamente às micro, pequenas e médias empresas. A elevada demanda empresarial pelos recursos desses programas fez com que as instituições públicas promovessem uma nova rodada dos mesmos.

Esse estudo procurou mostrar diferenciais de juros e prazos realizados a partir de um dos maiores programas de financiamento realizados por um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo, o programa Mais Capital de Giro do BNDES, com o objetivo de aumentar o volume e a qualidade das informações às MPME's industriais catarinenses.

As instituições que ofereceram as menores taxas médias de juros foram o BTG Pactual e o BRDE. Já as maiores taxas médias foram operadas por Cooperativas Centrais de Crédito.

Em relação ao prazo de carência, enquanto que o intervalo médio do comércio foi entre 5 e 7 meses, para a indústria ficou entre 3 e 8 meses. Os maiores prazos para ambos os setores foram operados pelo banco BTG.

Quanto aos prazos de amortização, os intervalos durante o período estudado foram muito parecidos, entre 35 a 50 meses, com destaque para o BRDE, por trabalhar com os prazos mais dilatados em vários meses.

O olhar sobre os mercados regionais revelou que a menor taxa média de juros contratada se deu na região do Vale do Itajaí, de 3,6% ao ano. Em seguida no *ranking*, estaria a região serrana e a norte, ambos com 4,6% a.a., a oeste catarinense, com 5,2% a.a. e por último a Grande Florianópolis, com 5,6% ao ano.

Em relação ao prazo de carência, com exceção do Vale do Itajaí, que apresentou valor máximo médio de 48 meses (o que acreditamos dever-se a algum equívoco no processo de transmissão da informação do BRDE ao BNDES), todas as outras regiões apresentaram prazo máximo de 12 meses. Enquanto que os maiores prazos de amortização foram verificados na região oeste, serrana e sul, todos com 57 meses. De maneira geral, uma instituição em destaque no fornecimento de boas condições em todas as três variáveis foi o Sicredi.

5 REFERÊNCIAS

BADESC. Agência de fomento do estado de Santa Catarina s.a. Página inicial. Disponível em: <<http://www.badesc.gov.br/portal/>>. Acesso em: set.2020.

BNDES. O Banco nacional de desenvolvimento: BNDES contra o coronavírus. Página inicial. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/bndes-contracoronavirus>>. Acesso em: set.2020.

CAIXA com a sua empresa. CAIXA. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/caixacomsuaempresa/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: set.2020.

CAIXA detalha ações adotadas para mitigar impactos do COVID-19. CAIXA Notícias, 21 de maio de 2020. Disponível em: <<https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/21609/caixa-detalha-acoes-adotadas-para-mitigar-impactos-do-covid-19>>. Acesso em: ago.2020.

CAIXA já disponibilizou R\$20 bilhões para micro e pequenas empresas. CAIXA Notícias, 5 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/23406/caixa-ja-disponibilizou-r-20-bilhoes-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: out.2020.

CONHEÇA o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Portal do Empreendedor. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/credito/saiba-mais/pronampe>>. Acesso em set. 2020.

COVID-19: Badesc Cria Linha Emergencial Que Atende Micro E Pequenas Empresas. ABDE: associação brasileira de desenvolvimento, 23 de março de 2020. Disponível em: <<https://abde.org.br/noticias/covid-19-badesc-cria-linha-emergencial-que-atende-micro-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em: set.2020.

GIROCAIXA PRONAMPE. Crédito de apoio a micro e pequenas empresas com taxas reduzidas, total de 36 (trinta e seis) meses de prazo e carência de 8 (oito) meses para início do pagamento. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/pronampe/Paginas/default.aspx#limites>>. Acesso em: ago. 2020.

PROFISSIONAIS liberais passaram a ter acesso à linha de crédito do Pronampe. Jornal Contábil, 27 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/profissionais-liberais-passaram-a-ter-acesso-a-linha-de-credito-do-pronampe/>>. Acesso em: set.2020.

VEJA as principais medidas financeiras adotadas para conter a crise. Sebrae. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-as-principais-medidas-financeiras-adotadas-para-conter-a-crise,155168e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: set.2020.

OBSERVATÓRIO FIESC



observatoriofiesc.com.br

